



PRIMEIRO RELATO DE PARASITISMO POR RHIZOCEPHALA (CRUSTACEA: CIRRIPIEDIA) EM CARANGUEJOS CHAMA-MARÉ (DECAPODA: OCYPODIDAE) NA COSTA AMAZÔNICA

Nívia Cristo de Melo Guimarães¹; Mikaele Silva¹; Karolina da Conceição Rocha¹; Débora dos Remédios Encarnação de Souza¹; Cleverson Rannieri Meira dos Santos¹; Daiane Aviz¹

¹ Laboratório de Invertebrados Aquáticos, Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi.
niviacristo@gmail.com

A Infraclasse Rhizocephala reúne um grupo de cracas parasitas especializadas em infestar variadas espécies de crustáceos, principalmente decápodos. Esses parasitas podem causar alterações profundas na biologia dos seus hospedeiros incluindo alterações de crescimento, castração parasitária, feminização de machos, supressão do desenvolvimento de características sexuais secundárias e alterações comportamentais. O presente estudo descreve a primeira ocorrência de rizocéfalos da família Sacculinidae em caranguejos da espécie *Leptuca cumulanta* (Crane, 1943) coletados no estuário da baía de Japerica, localizada no estado do Pará, costa amazônica brasileira. Os exemplares foram coletados durante campanhas trimestrais entre os anos de 2013 e 2016. A amostragem ocorreu em cinco diferentes áreas de manguezal ao longo de um gradiente de salinidade, no eixo continente-oceano. Em cada área, os caranguejos foram manualmente coletados em seis quadrantes de 1 m². Em laboratório os organismos foram identificados e a ocorrência do parasita foi registrada pela presença da externa (saco reprodutivo), que se desenvolve na região abdominal, junto aos pleópodos do hospedeiro. Todos os caranguejos com infestação tiveram a largura da carapaça (LC) mensurada. Um total de 435 espécimes foram examinados, 133 machos e 302 fêmeas. A presença do parasita foi detectada em 102 caranguejos, resultando em uma taxa de infestação de 23,45%. Em relação aos sexos, a taxa de infestação de fêmeas foi 21,79% e de machos 5,26%. A média da LC das fêmeas parasitadas foi de 7,33± 1,0, variando de 5,1 a 9,5 mm, e de fêmeas não parasitadas foi de 7,35± 1,3, variando de 3,8 a 10,8 mm. Para machos, a média da LC em machos parasitados foi de 7,34± 1,0, variando entre 7,8 e 8,9 mm, e de machos não parasitados foi de 7,27± 1,5, variando de 4,0 a 13,1. Alguns sinais de feminização na morfologia dos machos infectados foram observados, como abdômen largo e quelípodos de tamanhos similares. Futuros estudos são ainda necessários para a compreensão das implicações ecológicas desse parasitismo na população de *L. cumulanta*, bem como da possível ocorrência do parasita nas demais sete espécies de chama-maré que ocorrem na região. Esse é o primeiro registro do parasitismo por Rhizocephala em caranguejos chama-maré da costa amazônica, bem como do Atlântico Sul.

Palavras-Chave: Cracas parasitas; Estuários; Sacculinidae.